

POR UMA PALESTINA LIVRE, INDEPENDENTE E SOBERANA

75 anos
Nakba

Em 14 de Maio de 1948 foi declarada unilateralmente a independência do Estado de Israel. Mas já desde Dezembro do ano anterior que as milícias sionistas vinham preparando o acontecimento com uma campanha de **limpeza étnica** que, até final de 1949, se traduziu na morte de **15 000** palestinos e no exílio forçado de **750 000** homens, mulheres e crianças. Mais de **500** vilas e aldeias palestinas foram reduzidas a pó e a sua memória apagada. Foi o que os Palestinos designam por al-Nakba, a Catástrofe.

Seguiram-se **75 anos de ocupação** colonial, de apartheid e opressão, de expropriação e esbulho dos bens palestinos.

E hoje?



Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente

Rua Silva Carvalho, 184 – 1º Dtº | 1250-258 Lisboa

mppm.palestina@gmail.com | www.mppm-palestina.org

facebook.com/mppm.movimento.palestina | youtube.com/@mppm111

O MPPM é uma Organização Não Governamental acreditada pelo Comitê das Nações Unidas para o Exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo Palestino (Deliberação de 17 de Setembro de 2009)

Edição: Março de 2023

Hoje...

❖ Israel instalou cerca de 250 **colonatos** e postos avançado ilegais em território palestino ocupado em 1967 onde vive cerca de dez por cento da população israelita ❖ Israel construiu, no território ocupado, uma rede de 800 km de **estradas segregadas** além de quase duas centenas de postos de controlo e mais de 700 obstáculos de toda a ordem ❖ Israel está a construir um **Muro** com mais de 700 km de extensão que corre 85% dentro do território palestino ocupado e que fragmenta a Cisjordânia ❖ A **Faixa de Gaza** está, desde 2007, sujeita a um criminoso bloqueio por terra, mar e ar que isola os seus dois milhões de habitantes na “maior prisão a céu aberto do mundo” ❖ Uma lei básica (constitucional) considera Israel como o “Estado-nação do povo judeu”, **discriminando** os 20% da população não-judaica ❖ Em 2017 eram 65 as leis que discriminavam a população palestina de Israel, configurando um regime de **apartheid** ❖ Há 4700 palestinos **presos** nas prisões israelitas, dos quais 860 em prisão administrativa - detidos por período de seis meses, prorrogáveis indefinidamente, sem julgamento nem culpa formada -, frequentemente sujeitos a tortura e maus tratos ❖ Há 9,2 milhões de **refugiados**, correspondendo a dois terços de toda a população palestina, sem que seja concretizado o seu direito ao retorno ❖ Israel **demole** estruturas edificadas palestinianas, forçando a deslocação de milhares de pessoas e afectando muitas outras e o exército ou os colonos destroem **árvores e campos de cultivo** ❖ A **repressão** indiscriminada e brutal do exército israelita provocou, desde 2008, 6226 mortos e 144 963 feridos palestinianos (dados UN OCHA) ❖ Israel mantém o controlo sobre 95% do **território** da Palestina histórica, embora há 30 anos tenha assinado os Acordos de Oslo que previam a sua retirada dos territórios ocupados em 1967 no espaço de cinco anos.

Que fazer?

❖ Participar nas acções de **solidariedade** com o povo da Palestina ❖ Exigir o **reconhecimento do Estado da Palestina**, nas fronteiras anteriores a Junho de 1967 e com Jerusalém Oriental como capital ❖ Exigir o fim dos negócios com o **complexo militar-industrial** israelita e da atribuição de fundos europeus a projectos com utilização militar, que servem na repressão do povo palestino ❖ Não comprar **produtos oriundos dos colonatos**, nem de empresas que beneficiam economicamente com a presença nos colonatos ilegais ou em Jerusalém Oriental ocupada ❖ Reclamar o **fim do bloqueio à Faixa de Gaza** e dos ataques aos seus habitantes ❖ Reclamar o fim da **ocupação colonial** e do **regime de apartheid** e o desmantelamento dos colonatos ❖ Reclamar um tratamento justo da questão dos **refugiados** ❖ Exigir a libertação dos **presos** palestinianos ❖ Exigir o **fim da pilhagem** por Israel dos recursos naturais palestinianos, nomeadamente a água da Cisjordânia, os terrenos agrícolas férteis do Vale do Jordão, a pesca e o gás natural do mar de Gaza, o petróleo e o gás natural do Meged ❖ Condenar as **agressões militares** de Israel contra os países vizinhos, não esquecendo que Israel é a única potência nuclear do Médio Oriente